

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Eles fazem da luta pelo verde sua maior filosofia de vida

O exemplo de três pessoas que resolveram se dedicar de corpo e alma à causa ambiental

▄ **FREDERICO GOULART**
fgoulart@redgazeta.com.br

Paulo, Petrus e Iberê. Homens com idades e ideias diferentes, mas pelo menos um sonho em comum: construir condições para as gerações futuras usufruírem de uma natureza menos degradada e mais respeitada. No Dia Mundial do Meio Ambiente, os três capixabas fazem da luta pelo verde uma filosofia de vida.

Na luta implacável pela recuperação de sua orla, Paulo Pedrosa, 52, criou a Associação dos Amigos da Praia de Camburi. Aos 64 anos, Iberê Sassi parece um garoto à frente do Instituto Guaiamum. Garoto, o ex-surfista Petrus Lopes já tem uma grande bagagem pela defesa do Rio Jucu no Instituto Jacarenema.

Eles são exemplos de interessados em uma causa que só cresceu nos últimos anos, segundo o membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente Roosevelt Fernandes. Ele lembra que há cerca de 30 anos o meio ambiente era dividido entre mocinhos e bandidos: de um lado estavam os ambientalistas e os

Quem “curtir” vai plantar árvore

▄ O governo do Estado está convidando os internautas, por meio do seu Facebook (/GovernosES), a participar de uma ação especial pelo Dia do Meio Ambiente. Cada vez que alguém “curtir” ou “compartilhar” as postagens, uma árvore será plantada.

órgãos ambientais; do outro, todo o resto.

Com o tempo, diz ele, as pessoas perceberam que poderiam se interessar pelo assunto com os pés no chão, conciliando interesses econômicos, ambientais e sociais, sem radicalismo.

O professor alerta que a natureza está colocando o homem contra a parede e levando-o a entender que sem cuidados não haverá futuro. E os ativistas têm papel fundamental nisso, pois ajudam a fazer empresas e governos entenderem que a natureza tem que ser levada em primeira ordem. Se todos fossem um pouco como Paulo, Petrus e Iberê, certamente nossos filhos agradeceriam.



FOTOS: FÁBIO VICENTINI

Iberê Sassi criou uma organização que desenvolve ações pela preservação dos manguezais e dos caranguejos

Para ele, o mangue é uma segunda casa

▄ Iberê Sassi vê nos manguezais que frequenta ambientes mais familiares que sua própria casa. Tanto que escalar um galho para posar para a foto é um gesto tão ordinário quanto sentar em um sofá. Extraordinário mesmo é ele fazer isso no alto de seus 64 anos,

sendo 43 deles de dedicação às causas indígena e ambiental – com passagens pela Funai e Ibama.

Não satisfeito com suas limitações como servidor público, em 2002 Iberê decidiu criar o Instituto Goiamum, uma Organização da Sociedade Civil de Interes-

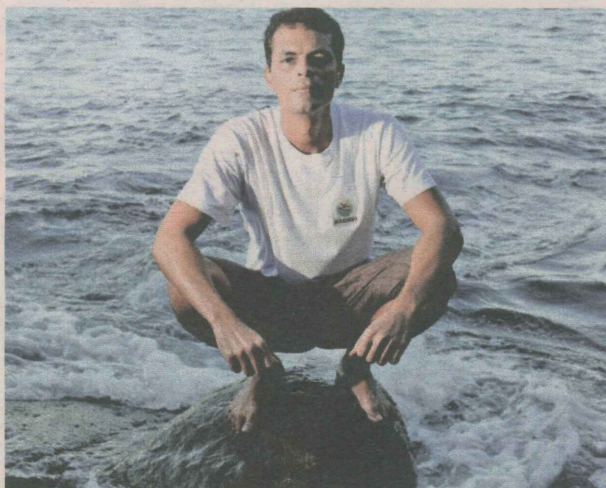
se Público (Oscip) que luta pela preservação dos manguezais e dos caranguejos e pelos direitos das populações ribeirinhas. “Hoje 45% da cidade de Vitória estão aterrados sobre áreas de manguezais. Nossa intenção é que esse espaço seja delimitado”, observa.

Iberê lembra que hoje os manguezais são os ecossistemas mais rentáveis de toda a economia estadual, com a geração de R\$ 87 mil por hectare ao ano. “É um grande absurdo essa área ser a mais produtiva e a mais ameaçada. Nossa intenção é regularizar isso.”

Ex-surfista quer salvar o Rio Jucu Um grupo que zela por Camburi

▄ A casa onde mora o técnico em gestão ambiental Petrus Lopes, 32, fica praticamente sobre o mar da Praia do Ribeiro, em Vila Velha. Dali se ouve o barulho do movimento das ondas o dia inteiro. Pensa que ele se incomoda? Longe disso. Chega a sentir falta quando fica muito tempo longe.

O local foi escolhido estrategicamente. A Praia do Ribeiro é onde começa a maior paixão de Petrus: a bacia do Rio Jucu – que só termina na Ponta da Fruta.



Petrus Lopes tem projetos em prol da Bacia do Rio Jucu

leva a órgãos públicos números que comprovam a importância de se preservar a região.

O órgão ajuda na promoção de projetos de geração de renda, educação e programas de habitação

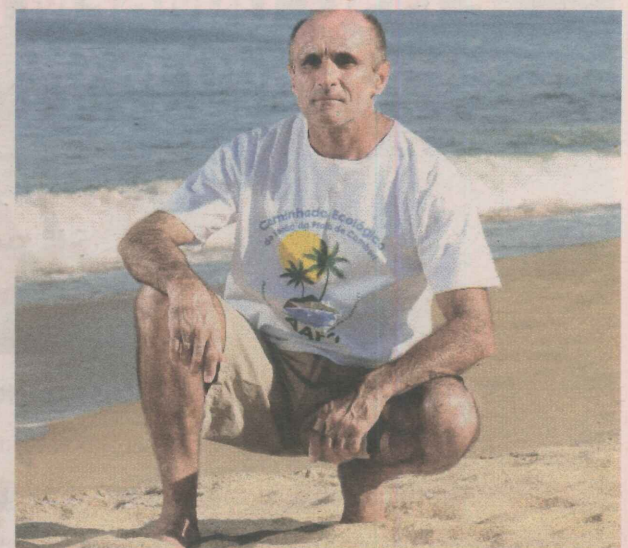
voltado para famílias que vivem no entorno do rio.

“Os políticos precisam ter uma visão mais ampla sobre o Jucu. Não adianta tirar o esgoto se não desenvolverem atividades para o entorno”, observa.

▄ Há 30 anos Paulo Pedrosa tem um carinho especial pela Praia de Camburi, em Vitória. E o cuidado pela região fez com que ele criasse, em 2009, a Associação de Amigos da Praia de Camburi (AAPC).

Com o objetivo de denunciar a degradação da região, o grupo bate à porta de prefeitura, governo e Ministério Público a fim de encontrar soluções. “Mesmo que toda essa nossa luta não sirva para nós, certamente vai servir para alguém no futuro”, diz.

A última batalha encaráda pelo grupo foi contra a extração de areia o fundo do mar de uma área da praia, iniciada sem a conclusão dos estudos que indiquem possíveis impactos ambientais. Outra bandeira defendida é pela limpeza de uma



Paulo Pedrosa uniu amigos pela defesa da praia

área de aproximadamente 150 mil m² no fundo do mar. “É o espaço onde há uma quantidade gigantesca de minério depositada.”

Entre um desafio e ou-

tro, Paulo também faz questão de usar o que a praia ainda tem de bom para seu lazer e sua saúde, nadando, por exemplo, 1,5 quilômetro por dia.

INSTITUTO

Os desmandos contra essas águas motivou o ex-surfista a ajudar na criação do Instituto Jacarenema de Pesquisa e Proteção Ambiental, que